

# As Fazendas de Criação Experimentais Brasileiras

## Utilidade e futuro dos trabalhos de cruzar Charolês x Zebú

André M. Leroy

Do Instituto Agronômico de Paris

As Fazendas de Criação visitadas pela Missão Agrícola Francêsa se acham em ponto excelente de desenvolvimento. Convém render especialmente uma homenagem ao pessoal técnico dessas Fazendas, onde são criados os mais exigentes animais — obtendo resultados zootécnicos notáveis, graças a uma alimentação complementar judiciosa e equilibrada.

A êsse respeito os rebanhos de Caracú e de Holandês vermelho de Nova Odessa, assim como o de Charolês, de São Canchim (São Carlos) são particularmente demonstrativos.

Saber criar convenientemente os animais novos é, em produção animal, a especialização mais difícil, e se faz mistér, por isso, render homenagem aos especialistas que souberam realizar com êxito essas delicadas práticas apesar de suas dificuldades técnicas inegáveis.

A manutenção do gado Charolês, no clima do Brasil, durante um período de quase 20 anos, sem importação de sangue novo, foi para os membros de nossa missão uma surpresa agradável. Graças à sua rusticidade, que ela deve à seleção particular tendo em vista a aptidão ao trabalho — a raça Charolêsa aclima-se perfeitamente no Brasil, com a condição de receber, nas épocas mais críticas, uma alimentação complementar, na

base de forragens verdes cultivadas, ou de uma mistura de grãos, farelos e sais minerais.

Os ensaios de cruza entre vacas zebuas e touros Charoleses autorizam as maiores esperanças. Desde já seria indicada a produção de mestiços da primeira geração, aplicando a técnica do cruzamento industrial, pois os animais de engorda provenientes dessa cruza não têm exigências maiores do que os indivíduos das raças zebuinas mais vigorosos. Lembremos que essa técnica exige o sacrifício no matadouro, de todos os animais, sem distinção de sexo, o que obriga a renovar o rebanho das vacas reprodutoras zebuas, sem sangue charolês, escolhidas segundo suas qualidades leiteiras.

Dispondo-se de reservas forrageiras — feno, ensilagem, alimentos concentrados baratos — é possível fazer fecundar as vacas  $1/2$  sangue Charolês-Zebú por um touro Charolês, o que produz o que se convencionou chamar impròpriamente animais  $3/4$  de sangue. Os indivíduos assim obtidos possuem em dupla proporção as qualidades que fazem do Charolês uma excelente raça de corte, e sua rusticidade lhes permite ainda resistir às condições por vezes difíceis da vida no campo. Mas é preciso, nestes casos, banhar periòdicamente o gado, e fornecer-lhe, na idade jovem, uma alimentação complementar, a fim de evitar os inconvenientes de um periodo de sêca muito prolongado.

A formação de uma nova raça por mestiçagem, com o Charolês e o Zebú, a partir do meio-sangue, e dos  $3/4$  de sangue acasalados entre êles, é de êxito possível, com a condição de que o trabalho seja conduzido com habilidade e paciência, ao mesmo tempo.

Tal operação exige dos genitores a posse, em dupla dose, dos fatores genéticos para a boa conformação e a rusticidade, aliados àquêles de uma precocidade ligeiramente inferior à da raça Charolêsa pura — o que não seria possível obter sem uma série sistemática de revezes.

A cada geração, com efeito, o aparecimento de indivíduos portadores de qualidades e defeitos em desacôrdo com o ideal estabelecido, determinando sua eliminação — torna a operação pouco econômica. Assim ela só poderá estar ao alcance dos estabelecimentos oficiais de experimentação.

Para conseguir bons resultados, os técnicos deverão procurar obter um tipo definido de animal, e eliminar impiedosamente todos os que se afastem desse tipo, sobretudo se se trata dos machos.

Na Tunísia (Thibor) e no Congo Belga, os trabalhos semelhantes com bovinos foram realizados com êxito.

Na França, a criação de raças ovinas provou que é possível obter uma reunião semelhante de caracteres, a despeito dos embaraços encontrados. Tal é o caso das raças da Ilha de França. (Leicester x Merinos) e da Charmoise (Kent x Berrichon x Solognet).

Temos apenas a dizer que os processos a empregar, nesse sentido, não devem ser muito sistemáticos. É preciso evitar, no desenvolvimento do trabalho, a inspiração de fórmulas matemáticas desprovidas, essa é a verdade, de significação científica precisa. As expressões “3/4 de sangue”, “7/8 de sangue”, “15/16 de sangue”, etc., não querem dizer nada, pois a união de mestiços — lembremo-nos — tem por escopo fundamental reunir em dose dupla, na fórmula genética dos genitores, os fatores hereditários correspondentes às qualidades praticamente úteis, que desejamos perpetuar: desenvolvimento rápido, particularidades de conformação em acôrdo com a abundância e a qualidade da carne, característicos leiteiros, adaptação às condições do meio, etc.. Ora, o acasalamento de indivíduos mestiços provoca, muitas vezes, o aparecimento de combinações prejudiciais, de fatores genéticos heterogêneos, o que as fórmulas, antigamente empregadas, não permitem prever.